

O projeto da Revista Tamoios nasceu a mais de dez anos no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Nasceu tímido, porém ousado, querendo ganhar o mundo. Hoje podemos dizer que essa ousadia é realidade, pois as fronteiras de sua publicação já foram além da localidade departamental dos primeiros anos. Isso pode ser notado em seus conselhos editorial e científico, além dos artigos publicados por diversos autores, tanto no Brasil como no exterior.

O número que apresentamos está diversificado, como tem sido a política de publicação dos últimos exemplares. As contribuições trazem artigos de autores internacionais, artigos apresentados na III JGEOTEC – Jornada de Geotecnologias 2015, realizada de 16 a 19 de Novembro nas instalações do Centro de Ciências e Matemáticas e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e contribuições de pesquisadores de todos os cantos do Brasil.

Contribuindo internacionalmente temos os artigos de AGNEW da Universidade da Califórnia e REMANE da Universidade Pedagógica de Moçambique. O avaliador do artigo de Agnew escreveu: “O artigo problematiza a relação entre as noções mais popularizadas de “geopolítica” e “globalização”. Mostra a construção e difusão de um entendimento predominante de geopolítica como envolvendo disputas (sobretudo, entre Estados e Impérios lastreados por concepções biologizantes de unidade nacional) e globalização como diluindo tais disputas (através de uma conectividade entre atores permitindo reciprocidade e intercâmbio entre lugares – noção que também está presente nos primeiros debates sobre geopolítica em séculos passados). Evidencia como elas são sobrepostas ou confrontadas e, à luz de releitura de processos históricos passados e contemporâneos, propõe um diálogo entre tais noções que permite a complexificação da interpretação do presente. Mostra como um aparente cenário de intercâmbio e liberdade à circulação esconde uma pluralização de atores (Estados, empresas, agências de regulação públicas e privadas, etc.) constituindo campos de disputa e controle”.

REMANE “analisa o desempenho das múltiplas funções de agricultura familiar do distrito de Chibuto, tendo como áreas amostrais, os postos administrativos de Malehice, Chibuto-sede e Chaimite. Descreve os aspectos multifuncionais da agricultura, destacando a reprodução socioeconômica, a segurança alimentar, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e paisagem

rural. Explica os factores que influenciam o desempenho dessas funções: as dinâmicas territoriais e os projectos colectivos. Ao aplicar o método de abordagem quanti-qualidade, materializado pelo de procedimento observacional e pelas técnicas de entrevista semi-estruturada e de observação directa, demonstra que o desempenho das múltiplas funções de agricultura praticada pelo sector familiar expressa-se pelo baixo rendimento monetário familiar, desemprego elevado, segurança alimentar reduzida, perda de hábitos e costumes familiares e da comunidade, baixo nível de uso de técnicas de conservação dos solos. Conclui com alguns factores que explicam este cenário, como o baixo nível de associativismo dos membros das famílias e as políticas públicas que têm-se reportado com menos convergência. Assim, a noção de multifuncionalidade de agricultura familiar no distrito deve ser tomada em consideração em todos os contextos de elaboração de políticas e estratégias que visam o desenvolvimento rural sustentável”.

Na III JGEOTEC, CARDOSO e SANTOS afirmam que “A realidade virtual torna-se mais presente na vida das pessoas e suas aplicações tem conquistado distintos segmentos, a exemplo do ensino de geografia em sala de aula”. No entanto, a inovação tecnológica tem alto custo de implementação, carecendo de iniciativas de baixo custo para ampliar o acesso a um maior número de pessoas. Assim objetivam analisar a viabilidade do uso da tecnologia de realidade virtual como ferramenta didática para o ensino de Geografia. No mesmo evento, OLIVEIRA, FERREIRA e SEABRA estimulam a “utilização do Google Earth para a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Geografia, sobretudo de temas de Geomorfologia e espaço geográfico, para estudantes do ensino fundamental 2, que vivem na Ilha do Governador, município do Rio de Janeiro”.

Pesquisadores de diversas instituições nos brindam com seus estudos, são eles:

WANDERLEY, objetiva “estudar as transformações na geografia da mineração de ouro mundial a partir da década de 1970, período em que ganha força a globalização financeira. problematiza o fenômeno da globalização financeira e seus efeitos espaciais e sobre a esfera produtiva; a oscilação do preço da *commodity* ouro em diferentes contextos de oferta e da demanda mundial e em momentos de expansões e crises nos mercados de capitais e nas principais economias nacionais. Conclui com a análise das tendências de avanço e retração da extração mineral e seu deslocamento entre diferentes países e regiões ao longo das últimas quatro décadas. Aponta que há no período analisado, certo descompasso entre a oscilação da extração mineral e o preço no mercado internacional e que também a mineração de ouro está num processo crescente

de difusão para múltiplos países extratores, em especial nos países periféricos. No entanto, se encontra cada vez mais oligopolizada em poucas grandes mineradoras transnacionais”.

GODOY, apresenta o “tema *geografia e imperialismo* sob a abordagem marxista e a sua trajetória no pensamento geográfico durante a segunda metade do século XX”. Assevera que a “A identificação e a análise das influências da teoria marxista sobre geógrafos franceses, norte-americanos e brasileiros, delineiam os objetivos específicos e perfazem, ao mesmo tempo, a noção de tradição”.

JARDIM, “analisa o impacto causado pela “crise hídrica” no sudeste do Brasil, incluindo aspectos da dinâmica natural do clima e repercussões ambientais”.

BAPTISTA, afirma que os “desastres associados ao transporte marinho e terrestre de hidrocarbonetos causam sérios impactos aos ambientes costeiros, afetando a fauna e a flora marinha, além de prejudicar diversas atividades econômicas, inclusive àquelas tradicionais, como é o caso da pesca artesanal. Diante dessa situação, faz-se necessário conhecer a geologia e a geomorfologia da costa, em especial as praias devido à elevada dinâmica e vulnerabilidade desses ambientes”. Desenvolve seu estudo no litoral de Maricá, ao longo de 34 km de extensão entre Itaipuaçu (no extremo oeste) e Ponta Negra (a leste).

SOUZA, propõe discutir na Geografia o estudo do espaço e do tempo no âmbito científico, informando que a complexidade desta análise se mostre real, é possível realizá-lo através da interdisciplinaridade, o que possibilita o princípio de complementação no desenvolvimento da ciência.

PEREIRA, apresenta e analisa elementos sociais, culturais, históricos, educativos e simbólicos no contexto dos Estudos Sociais e sua articulação histórica e conceitual com a Geografia Escolar a partir da análise de dois manuais escolares produzidos por HERMANTINA RICCIOPPO, professora do ensino primário de Uberaba-MG, na segunda metade do século XX.

Finalizando essa edição, a seção O Sentido das Coisas traz uma prática desenvolvida por LIMA, ARAÚJO, REINALDO e XAVIER.

Com a pluralidade de temáticas e métodos apresentados pelos autores que contribuíram para a publicação desse número, o Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, espera colaborar com o debate geográfico que ajude a construir uma sociedade mais justa e com igualdade.